

Mas não foi em vão que Moritz Suzanou perdeu aquela bola. Nesse jogo, ele foi aos poucos se adaptando ao ritmo de ataque do adversário, descobrindo alguns dos hábitos de devolução e escolhas de ângulo de Tetsuya Hara. No terceiro jogo, era novamente a vez de Moritz sacar. Assim como no primeiro set, seu saque não era um dos mais rápidos — apenas dentro do padrão. Porém, depois que Tetsuya Hara rebateu a bola, o rumo da partida começou a mudar. No ar, a bola passou veloz enquanto os dois trocavam 22 rebatidas seguidas. Quando Tetsuya devolveu para o lado de Rikkai, ele mirou uma brecha na defesa de Moritz e lançou a bola para um ponto onde parecia impossível de ser alcançada. Era um golpe certo. Moritz correu, tentando alcançar, mas sua reação foi um pouco lenta, os movimentos, apressados. Para quem assistia, parecia que ele não conseguiria nem de longe chegar lá... — Craaac Um som quase imperceptível, que só Moritz ouviu, veio de dentro do seu corpo — e desapareceu tão rápido quanto surgiu. — Zuum A bola, que mal havia quicado no chão, foi interceptada pela ponta da raquete de Moritz e lançada de volta para o campo de Shitenhouji. Ela caiu no canto do fundo, ricocheteou e saiu. — Ponto para Moritz: 15 a 0! — anunciou o juiz de linha, confirmando o resultado. — O que foi isso? Essa bola não devia ter... — Tetsuya parou, olhando desconfiado para Moritz, que se levantava do chão. Segundo ele, aquela bola era impossível de ser alcançada... E mesmo assim, Moritz conseguiu. Do outro lado, enquanto se levantava, Moritz pressionou levemente a articulação do ombro, sem mostrar expressão, e voltou para a linha de fundo. Ele se preparou para sacar de novo, enquanto Tetsuya, ainda confuso, retomou sua posição para receber. — Tã! O som da raquete acertando a bola ecoou, e a disputa recomeçou. Depois de perder o ponto que julgava garantido, Tetsuya não hesitou. Pelo contrário: seu ataque ficou ainda mais agressivo. Ele aumentou a força e a velocidade dos seus golpes, pressionando a defesa de Moritz. E Moritz, mesmo sob ataque, não pareceu apressado para revidar. Ele apenas se defendia, segurando o jogo. Mas como dizem: quem só defende, uma hora cai. E foi isso que aconteceu — uma mínima brecha apareceu, e Tetsuya a viu na hora. — Vamos ver como você pega esta! Seus olhos brilharam enquanto ele batia com força, mirando exatamente o ponto fraco na defesa de Moritz. Assim que a bola foi lançada, Tetsuya fixou o olhar no rival, esperando sua reação. E então, ele ficou boquiaberto. — Tã! Mesmo parecendo ter reagido tarde demais, o braço de Moritz esticou de repente — como se a raquete tivesse ficado mais longa — e a ponta dela alcançou a bola, enviando-a de volta para perto da rede, onde Tetsuya não conseguiu chegar a tempo. — Ponto para Moritz: 30 a 0! — anunciou o juiz. Tetsuya franziu a testa, olhando Moritz levantar-se mais uma vez. Sua dúvida só aumentava. O que diabos estava acontecendo? Ninguém podia responder. O jogo continuou, os sons das raquetes ecoando pelo gramado. Mas Tetsuya, agora hesitante, já não atacava com a mesma força. Enquanto isso, Moritz, depois de segurar as investidas do adversário, começou a contra-atacar com precisão. Vinte minutos depois... — Tã! Uma bola veloz passou por Tetsuya e explodiu atrás dele, saindo pela lateral. — Jogo para Rikkai: Moritz lidera por 3 a 1! Em apenas vinte minutos, Moritz havia vencido mais dois jogos seguidos. Tetsuya ficou parado, sério, observando o rival. Mesmo tendo perdido, essas duas partidas serviram para ele descobrir o que Moritz estava escondendo. Seus cálculos anteriores não estavam errados — aquelas bolas realmente eram impossíveis de serem alcançadas por alguém normal. Mas Moritz Suzanou tinha um truque: ele conseguia esticar o braço além do normal, tornando sua defesa imprevisível. Era por isso que Tetsuya não conseguia acertar. --- No banco de reservas de Rikkai... — Nossa, o Moritz tá sofrendo pra ganhar, hein? Esse cara é tão bom assim? — perguntou Kirihara Akaya curioso. — Tetsuya Hara, o ex-capitão de Shitenhouji. É forte — respondeu tranquilamente Yanagi Renji. — No ano passado, até o Sanada levou um sufoco contra ele. — Mas não precisa se preocupar. O Moritz ainda não mostrou tudo o que tem. — Ah, é mesmo! Ele ainda nem... — Kirihara se tocou, lembrando do segredo do colega. Afinal, até agora, nenhum time no nacional tinha forçado Rikkai a ir tão longe. — Parece que o adversário já descobriu a habilidade do Moritz — comentou Yukimura, sentado calmamente. — Daqui pra frente, as coisas podem ficar interessantes. Segundo o próprio Moritz admitira, até quando estava em Shitenhouji, ele nunca tinha revelado esse poder. Nem mesmo seus velhos amigos sabiam. Era quase como se ele estivesse mesmo determinado a acabar com os antigos colegas.— Mauri, como é que eu não sabia que você tinha essa habilidade? Você já estava

escondendo isso de mim? — O rosto de Gen Tetsuya estava marcado por uma expressão de descontentamento enquanto lançava a acusação.— Hã? O que você está falando, Gen? Não entendi nada — Mauri fingiu incompreensão, com uma expressão inocente pintada no rosto.— Tsc, esquece. Não vou perder tempo com isso — Gen Tetsuya fez um ruído de desdém com a língua antes de mudar de assunto. — Agora, vamos dar um fim a esse jogo...[Nota do autor: Mais um capítulo hoje à noite, bem tarde. Não esperem.]Capítulo 107: Duelo Acirrado, Mauri Revela suas CartasMauri Sumisaburou ouviu perfeitamente as palavras de Gen Tetsuya. Seu olhar despreocupado desapareceu num instante.— É mesmo, Gen? Estou ansioso para ver — retrucou Mauri com um sorriso casual, virando as costas e caminhando de volta para a linha de fundo como se nada tivesse acontecido.No caminho, ele massageou o ombro disfarçadamente, como quem apenas relaxa os músculos — mas, na verdade, puxou levemente o ombro num movimento rápido e sutil, quase imperceptível. A ação era tão discreta que até mesmo Gen, que observava atentamente, não percebeu nada de anormal.— Iniciando o quinto set: saque de Mauri.Era seu momento novamente. Com um movimento fluido, ele arremessou a bola para o alto e acertou com força. O saque desta vez saiu ainda mais rápido que os anteriores. A intensidade de Mauri só aumentava, como se ainda não tivesse alcançado seu limite máximo — algo que Gen notou imediatamente. Seus olhos se estreitaram, mas o medo não apareceu.(Esse Mauri... mesmo agora ainda não chegou no seu limite?) Mas os pensamentos não atrapalharam seus reflexos. Com um movimento ágil, Gen posicionou o braço e rebateu a bola com precisão.Zuum!A bola cortou o ar como um meteoro, retornando ao campo de Mauri em um piscar de olhos. Do outro lado, Mauri não ficou para trás. Seus olhos acompanharam a trajetória, e em poucos passos ele a interceptou, esmagando a bola com um golpe potente que fez a rede estremecer.O jogo recomeçou com uma troca intensa. Os dois estavam no auge do foco, rostos impassíveis. Uma atmosfera tensa tomou conta da quadra, onde só se ouvia o som nítido da bola batendo na raquete.Dez rebatidas, vinte, trinta... Os movimentos se tornaram cada vez mais rápidos. Na quadra, só se via dois vultos em movimento relâmpago e uma bola amarela cruzando o ar. O tempo parecia parado, e a plateia mal respirava diante daquele equilíbrio perfeito.Bam!Gen quebrou o ritmo. No meio de um golpe potente, ele mudou a pegada e surpreendeu com um slice curto e diagonal, baixíssimo.— Achou que iria me pegar assim? — Mauri reagiu na hora. No momento em que a bola quicou, seu braço se esticou de repente, alcançando-a num movimento estranhamente alongado.— Eu estava esperando por essa — respondeu Gen, preparado, devolvendo a bola com um golpe violento em linha reta para o canto oposto.Em menos de um segundo, aquela bola escaparia do alcance de Mauri. Era impossível.— Eu também estava esperando por essa.Seus olhos se estreitaram. Com um salto explosivo, ele se lançou em direção à bola. A raquete, que estava em sua mão direita, surgiu magicamente na esquerda. Com um alongamento que desafiava a anatomia humana, ele interceptou a bola no exato momento em que ela passava sobre a rede. Tak... tak-tak...